

TRÊS NASCIMENTOS DE JESUS

1. A mulher entrou e se apresentou: "Eu me chamo Maria". Sentou, parou para chorar e, em seguida, desabafou: "Este ano sofri horrores! Tanta coisa que faz a gente sofrer! Não dá nem para contar. Várias vezes, tive vontade de me matar. Na semana passada, véspera de Natal, eu não aguentava mais. O desejo de acabar com a vida era tão forte, que quase me venceu. Nem sei como estou viva até hoje. O que ajudou foi este pensamento que entrou na minha cabeça, assim, não sei como. Talvez por causa da festa de Natal que estava perto. Eu dizia a mim mesma: 'Maria, você não pode morrer! Você tem que viver! Você está grávida de Jesus! Você se matando, você mata Jesus! Mas ele não pode morrer! Ele precisa nascer! Este pensamento me ajudou, eu venci, estou viva e faço viver!'

Esta mulher, Maria, enfrentou o dragão da maldade e da morte e o venceu. Uniu-se a Jesus e Maria e foi mais forte. Venceu, apesar das horríveis dores que, no caso, eram dores de parto. Quantas pequenas lutas assim não se travam diariamente no interior das pessoas! Ninguém percebe nada, o rosto não o revela. Pequenas lutas vitoriosas, como as pequenas raízes que fazem crescer a grande árvore da liberdade.

2. Outro dia, já faz algum tempo, uma senhora grávida entrou no ambulatório médico da paróquia e aconteceu ela dar à luz lá mesmo. Um menino forte e sadio. Só havia gente pobre para acolher o recém-nascido. Não fiquei sabendo o nome da mãe. Ela mora na favela. Vendo aquelas senhoras, todas querendo ajudar a mãe e o menino, fiquei triste. Pensava nos milhares de meninos abandonados: "Mais um para crescer na miséria, sem casa e sem carinho! Qual o futuro desse menino aí, a quem deram o nome de Jesus?" Assim eu pensava. Mas nada notei de tristeza naquelas senhoras pobres. Elas não falavam comigo, mas seu modo de agir falava mais alto do que qualquer palavra.

LINHAS PASTORAIS

DEPÓS DO TRONO OS

• O pequeno e humilde profeta Simeão (Lc 2,34-35) vê longe e profundo quando anuncia para Maria e José, acompanhados talvez de outros parentes para o rito da circuncisão: • "Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: Eis que este menino está destinado a queda e ao reerguimento de muitos em Israel; ele deve ser um alvo de contradição — a ti própria uma espada te transpassará a alma — para que se tornem manifestos os pensamentos secretos de muitos".

• Tem sido e será sempre verdade o paradoxo que Simeão anuncia. Este Menino veio para salvar, para construir, para transformar o mundo e os homens. É (nas palavras de Simeão) "luz que ilumina as nações e glória de Israel" (Lc 1,32).

• E no entanto será, ele mesmo em vida e ele na caminhada da Igreja, um sinal de contradição para o primeiro Israel e para o novo Israel de Deus, que conquistou pelo seu sangue derramado na cruz e pela sua ressurreição dentre os mortos.

• Sinal de contradição entre o espírito do mundo, que é um espírito de poder e domi-

Era como se elas gritassem: "Menino Jesus, você é bem-vindo! Tem lugar para você. O barraco é apertado, mas a gente dá um jeito. No coração da gente tem lugar sobrado!" Era como se denunciassem minha tristeza: "Por que você é contra o nascimento deste menino? Ele tem tanto direito de viver como você! Você parece Herodes, que queria matar o Menino Jesus!"

3. Luisinha recebeu esta carta, na folha rasgada de um caderno: "Sítio Velho 19 de outubro de 1987. Amiga Luisinha lhe escrevo estas poucas linhas é somente para dar minhas notícias que até hoje estou com saúde graças a Deus e descansei uma criancinha linda como a estrela dalva mas é tão pobrezinho que nem uma redinha para dormir não tem. Pego que você arranje uma redinha para meu filho e desculpe a minha ignorância. Quando eu estava grávida minha lembrança era que você fosse a madrinha de meu filho. Quero saber se quer ser madrinha dele ou não. Nada mais. Assina Raimunda Alves de Sousa".

Raimunda é mãe de quatro filhos. O pai quase não aparece. Ela mora numa casa que não tem piso, nem parede, nem telhado. O piso é o chão comum que nem sequer foi nivelado. A parede é um entrancado de pau com barro, cheio de buracos. O telhado é uma camada de folhas de carnaúba. A casa não tem porta, só dois buracos desprotegidos para entrar e sair. O vento frio das noites da serra passa livremente. Tudo bem pobre, como na gruta de Belém.

Apontando o menino, ela disse: "Esta criança tem quatro mães. Tem eu! Tem ela (e aponta a avó). Tem ela (e aponta a parteira). E tem ela lá em cima (e apontou para o céu)". Para visitar a mãe e a criança, no dia do batizado, só tinha gente pobre, como eram pobres os pastores de Belém. De reis magos, já mais ricos e mais sabidos, só tinha Luisinha e eu. A estrela era a alegria do povo ali reunido! (C.M.)

IMAGEM DO AMOR ENCARNADO

1. Na hora de Deus o anjo aparece: prepara os corações que são de pobres para a doce nova do Amor. Em todo o mundo esperança de Paz. Chegará. Fazem silêncio os corações. E a glória do Senhor de luz envolve os filhos da esperança. São pastores, são pecadores, são prostitutas e publicanos, são pobres e são crianças. Povo sem eira nem beira que só fia no Senhor. Abandonados, ilhados. Oprimidos, suprimidos. Sentem medo deste ser que de cima lhes vem como sinal de esperança? ou de opressão? Surpresos ouvem: Não tenham medo...

2. ... eis que lhes aviso a grande gesta do Amor, a nova da salvação que hoje aconteceu na cidade de Belém — evangelho boano — que nasceu o Salvador. Crianças do mundo inteiro, pobres do mundo inteiro: pra vocês nasce a Esperança na cidade de Davi que é Belém e Belford Roxo, que é Queimados e Mesquita, Caxias, São João e Nilópolis, que é Baixada e é Brasil, para o bem do mundo inteiro. Venham vê-lo, crianças. Só podem vê-lo crianças e pobres. E do mundo inteiro desloca-se a multidão sem conta que perderás de vista: reis e rainhas descalços, comerciantes humildes, políticos sinceros...

3. ... generais sem orgulho do poder, pontífices humildes, serviçais... Todos que se fizeram pequeninos, como o doce menino que nasceu em Belém do mundo inteiro. Olhem de perto e descubram na romaria do Amor: Paulo, Agostinho e Bento, Francisco, Domingos, Inácio, Clara, Gertrudes, Teresa... símbolos da pequenez. E mais pequenos que todos, entre os pobres os mais pobres, a figura descarnada deste irmão que é Zedasilva, esta irmã desfigurada que é Zefadaconceição. A manjedoura sorri, irradiando Natal: doce Jesus, criança pobrezinha. (A.H.)

SOBERBOS E EXALTOU OS HUMILDES

nação, e o espírito de Deus que é um espírito de humildade e pequenez.

• A mais excelsa dentre todos os profetas — Maria SSma. — sentiu melhor do que nenhum outro o choque entre o espírito do mundo e o espírito de Jesus, quando, em visão profética de toda a história da salvação, cantou as maravilhas paradoxais e surpreendentes de Deus.

• Maria exalta o Senhor, alegra-se em Deus, seu salvador "porque pôs os olhos sobre a baixeza da sua servidora" (Lc 1,47). A misericórdia do Senhor estende-se, através das gerações, "sobre os que o temem" (Lc 1,50).

• Sem qualquer alusão a contrastes sociais, sem qualquer referência a luta de classes — que no fundo é conquista do poder —, Maria penetra na essência do mistério da salvação e do Salvador, para dizer a palavra cortante, difícil, surpreendente, mas orientadora, no melhor sentido, da doutrina paradoxal de Jesus:

• "Manifestou o poder de seu braço, dispersou os homens de coração soberbo, "Derribou do trono os poderosos e elevou os humildes. Saciou de bens os famintos e aos

ricos despediu de mãos vazias. Socorreu a Israel seu servidor, conforme tinha prometido aos nossos pais em favor de Abraão e da sua posteridade para sempre". (Lc 1,51-55).

• Nestas palavras da humilde Virgem Maria estão resumidos os traços característicos, são indicadas de modo positivo e de modo negativo as condições, para aceitarmos a vinda de Jesus, nos seus diversos aspectos.

• Na melhor tradição de seu Povo, Maria formou o seu Menino. Sem exagero podemos, talvez, afirmar que Jesus bebeu dos lábios de sua Mãe santíssima alguns impulsos para aquilo que será mais tarde sua lição de vida:

• "Se vocês não se tornarem como crianças, não poderão entrar no reino dos céus. Aquele que se fizer pequeno como esta criança, será o maior no reino dos céus. Quem receber uma criança como esta em meu nome, a mim é que recebe". Marcos (9,37) acrescenta: "e quem me acolhe, não acolhe a mim, mas aquele que me enviou". Sabemos claramente quem tem acesso ao mistério do Natal. (A.H.)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Corações para o alto, Aleluia!
Vamos todos cantar, Aleluia! E saudar Deus Menino, Aleluia! É Natal!
É Natal! É Natal! Aleluia!

1. Quem ouviu o anjo anunciar / e o coro celeste cantando, / recebendo a notícia sem parar / senão os pobres ali pastoreando.

2. Na pobreza da estrebaria / Deus é hoje liberdade. / Para todos completa alegria, / doce paz, muito amor, união...

3. Criancinha, nascendo para mim, / já nas palhas me ensina a lição. / Que aqueles que vivem assim, / são benditos e o céu herdarão...

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Nossa coração está em festa! Comemoramos o nascimento do Salvador, nosso Deus e Senhor! Que esta vida oferecida ao Pai, encarnada pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria e anunciada pelos anjos, nos traga a todos a paz e a fraternidade de filhos de Deus!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é Natal! Festa de confraternização! Apesar de conhecermos as dificuldades, sempre crescentes, ainda vemos nas ruas um movimento que comprova existir muitos que suportam ou enfrentam a inflação e fazem suas festas natalinas! Por que, também nós que nos declaramos cristãos, somos muitas vezes surdos aos clamores de irmãos menos favorecidos? Por que não podemos enfrentar tantas discriminações e dizer agora para a humanidade que o nosso Natal não é feito de presentes e gastos astronômicos, mas sim um renascer do amor, um recomeçar na luta pela real confraternização dos povos baseada no que nos deixou Aquele cujo nascimento hoje o mundo comemora? Procuremos santificar nossa festa de hoje para que ela seja o início de uma renovação mais cristã, mais vivificadora!

4 ATO PENITENCIAL

S. Jesus nasce nos corações daqueles que anseiam pela Paz, procuram andar na Luz e defendem a Vida. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos, por não termos talvez preparados dignamente o Natal do Salvador. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, nossa Paz, pelas vezes que esquecemos que a paz é fruto da justiça e da verdade, vos pedimos perdão:

P. Salvador do mundo, tende piedade de nós.

S. Cristo, nossa Luz, pelas vezes que vivemos nas trevas do erro e da discórdia, vos pedimos perdão:

S. Senhor, nossa Vida, pelas vezes que deixamos de defender os pobres e nos colocamos ao lado dos poderosos, vos pedimos perdão:

S. Deus todo-poderoso, que enviou seu Filho Jesus ao mundo, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza em sua Luz para a vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

(Toquem-se os sinos e as campainhas)
Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus-Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossas vidas e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: O Deus, admiravelmente criastes o homem e mais admiravelmente o salvastes. Dai-nos participar da divindade do vosso Filho, que se dignou assumir a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Cristo, Filho Unigênito, vem ao mundo para trazer paz e justiça. Para nós é a certeza da liberdade.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (9,1-6) — O povo que andava nas trevas, viu uma grande luz. Sobre aqueles que habitavam nas sombras da morte, brilhou uma luz. Tu, Senhor, multiplicaste o teu povo e lhe fizeste crescer a alegria. Eles se alegram na tua presença, como quem se alegra na hora da colheita; como a gente fica alegre na distribuição das riquezas / conquistadas na guerra. Porque a canga que oprimia o povo, a carga que pesava nas suas costas, a vara do capataz, tu fizeste em pedaços, como aconteceu na famosa vitória de Madiã. Porque toda bota de soldado / que pisava com estrondo, todo manto embebido de sangue serão reduzidos a cinza e devorados pelas chamas. Porque um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado: Ele traz sobre os ombros o manto de rei e seu nome é: "Conselheiro Admi-

rável, Deus Forte, Pai para Sempre, Príncipe da Paz". Haverá soberania ampla e paz que nunca termina, para o trono de Davi e para o seu reino. Seu reino terá solidão e firmeza, baseado no direito e na justiça; isto começa agora e vai durar para todo o sempre: O amor zeloso do SENHOR Todo-poderoso há de fazer estas coisas. — Palavra do Senhor — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 95)

C. Para todos aqueles que andam nas trevas ou são oprimidos e discriminados, Deus envia a Luz da esperança de liberdade, dando-nos um Menino que, entre tantos nomes, tem este que nos acalma: Príncipe da Paz.

P. (canta): Cantai ao Senhor um Cântico novo (3x) Cantai ao Senhor (2x).

Sl. 1. Cantai ao Senhor Deus um canto novo, / cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira! // Cantai e bendizei seu santo nome!

2. Dia após dia anunciai sua salvação, / manifestai a sua glória entre as nações // e entre os povos do universo, seus prodígios!

3. O céu se rejubile e exalte a terra, / aplauda o mar com o que vive em suas águas; // os campos com seus frutos rejubilem / e exultem as florestas e as matas.

4. Na presença do Senhor, pois Ele vem, / porque vem para julgar a terra inteira. // Governará o mundo todo com justiça / e os povos julgará com lealdade.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Há muitas formas para Deus se manifestar. Com a vinda de Cristo, assistimos ao esplendor de sua glória.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo a Tito (2,11-14) — Caríssimos: A graça de Deus se manifestou para a salvação de todos os homens. Ele nos ensinou a abandonar a impiedade e as paixões mundanas e a viver neste mundo com equilíbrio, justiça e piedade, aguardando a nossa feliz esperança e a manifestação da glória, do nosso grande Deus e Salvador, Cristo Jesus. Ele se entregou por nós para nos resgatar de toda maldade, e purificar para si um povo que lhe pertence e que se dedique a praticar o bem. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O povo que jazia nas trevas, ô...ô...ô... / viu brilhar uma esplêndida luz, ô...ô...ô... / Em Belém, cidade de Davi, ô...ô...ô... / nasceu hoje o Menino Jesus...
Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia!

C. Jesus nos dá o maior exemplo de humildade. Um Rei nasce no meio do povo e junto dos seus pobres.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,1-14)

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naqueles dias, o imperador Augusto publicou um decreto, ordenando um recenseamento em todo o império. Este primeiro recenseamento foi feito quando Quirino era governador da Síria. Todos iam registrar-se cada um na sua cidade natal. José, era da família e descendência de Davi. Subiu da cidade de Nazaré, na Galiléia, até à cidade de Davi, chamada Belém, na Judeia, para registrar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. Enquanto estavam em Belém, se completaram os dias para o parto, e Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela o enfai-xou e o colocou na manjedoura pois não havia lugar para eles na hospedaria. Naquela região havia pastores que passavam a noite nos campos, tomando conta do rebanho. Um anjo do Senhor apareceu aos pastores, a glória do Senhor os envolveu em luz, e eles ficaram com muito medo. O anjo, porém, disse aos pastores: "Não tenham medo! Eu lhes anuncio a Boa-Nova, que será uma grande alegria para todo o povo: Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês um Salvador, que é o Messias, o Senhor. Isto lhes servirá de sinal: Vocês encontrarão um recém-nascido envolto em faixas e deitado na manjedoura". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio Senhor, mas aumentai minha fé.
1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, / criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O nascimento de Deus-Menino é o maior sinal de amor por nós e evidencia a preferência pelos pobres.
(Orações espontâneas).

15 CANTO DAS OFERTAS



Como os magos seguindo uma estrela radiante de luz. / Levaremos também nossa oferta ao Menino Jesus.

1. Menino, as ofertas que a ti trazemos / são frutos da terra colhidos no amor. / Da uva pisada é o vinho que temos / da espiga madura com sol e calor. / Já fizemos o pão que aqui comeremos / no corpo e no sangue que dais, meu Senhor.
2. Nós também te ofertamos, Menino Jesus, / que és nosso Deus, hoje feito criança: / a alegria que a tua vida produz / Dom de paz, dom de amor e perseverança... / Pois todo aquele que viu brilhar tua luz / renasce na fé, revive a esperança!...

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Nós vos pedimos, ó Deus, que estas oferendas realizem em nós o mistério do Natal. Como neste recém-nascido resplandecem o homem e Deus, assim possam estes frutos da terra trazer-nos o que é divino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio):
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):



S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela Cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Já está preparada celestial refeição. / Jesus nos nasceu! Eis aqui o nosso Pão!

1. Hoje sobre a terra chegou a salvação, / cumprindo profecias com o favor do céu, / brilhando eterna luz em nossa redenção / pois entre nós habita nosso Menino Deus!

2. Em Belém de Judá, uma estrela surgiu / anunciando que já nasceu o Salvador. / Mostrando ao Povo que tudo se cumpriu / presente o Príncipe da Paz e do Amor.

3. Noite em que o Pai, o Unigênito nos deu... / Na qual pobres pastores, cheios de venturas, / ouviram os anjos que cantavam lá no céu: "Paz na terra e Glória a Deus nas alturas!"

4. Quem, na manjedoura, lhe dá todo afeto / e lá, nesse lugar, oferece atenção?... / Quais são os seus amigos debaixo deste teto / e o que Jesus quer nos ensinar nessa lição?...

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, celebrando de todo coração o nascimento do vosso Filho, dai-nos a graça de fortalecer cada vez mais a nossa fé em seu amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A festa de hoje se renova a cada ano. É urgente que também o nosso Natal se transforme no dia-a-dia, descobrindo em todos os homens, imagens vivas de Deus presente em nós!

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Deus de infinita bondade que, pelo nascimento de seu Filho, expulsou as trevas do mundo, vos ilumine.

P. Amém!

S. Aquele que foi anunciado pelos anjos, derrame em vossos corações a sua alegria.

P. Amém!

S. Aquele que uniu a terra ao céu, armando sua tenda entre nós, vos conceda sua paz e seu amor.

P. Amém!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Feliz Natal! sorria, meu irmão: Paz do Senhor para teu coração!

1. Nossa Missa aqui termina, mas sua graça se espalhará. / Nova Vida que ilumina e na qual a fé renascerá!

2. Nossa mundo está mais lindo, nossa vida ficou mais bela: / para o lar, vamos sorrindo, porque Jesus já veio à terra!

3. Ao sairmos daqui agora, Jesus será nosso fanal, / que nos indica toda hora, o que quer dizer "Feliz Natal"!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: At 6,8-10; 7,54-49; Mt 10,17-22 (Santo Estêvão, Protomártir). / 3^a-feira: 1Jo 1,1-4; Jo 20,2-8 (S. João, Apóstolo e Evangelista). / 4^a-feira: 1Jo 1,5-2,2; Mt 2,13-18 (Santos Inocentes). / 5^a-feira: 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35. / 6^a-feira: Eclo 3,3-7,14-17a ou 1Sm 1,20-22,24-28; Cl 3,12-21 ou 1Jo 3,1-2,21-24; Lc 2,41-52 (Sagrada Família, Jesus, Maria e José). / Sábado: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18. / Domingo: Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21 (Santa Maria, Mãe de Deus).

MISSIONÁRIOS VIRANDO PROPRIETÁRIOS

Valéria Rezende

As primeiras tentativas de aldeamentos, longe do litoral, foram iniciadas nas margens do rio São Francisco, entrando pelos sertões dos atuais Estados de Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Bahia, depois do ano de 1600. Para aí foram os jesuítas e também os capuchinhos, os franciscanos e os oratorianos, todos procurando aldear e evangelizar os índios. Entrando pelos sertões, os missionários foram fundando novos aldeamentos em Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Como sabemos, eles procuravam fugir da cobiça dos colonizadores, querendo manter seus aldeamentos livres e isolados dos brancos. Mas não se passou muito tempo, antes que a ganância do poder colonizador estendesse suas mãos também para a região dos novos aldeamentos do interior. Só que agora não era o senhor de engenho que vinha em busca de terras e de escravos, pois aparecia uma nova figura, entre os ricos e poderosos portugueses: o fazendeiro de gado.

A terra do sertão não servia para a cana, mas era boa para a criação de gado. O grande desenvolvimento da produção de açúcar, o enriquecimento dos proprietários, sobretudo no nordeste do Brasil, estava fazendo com que se desenvolvessem também outros tipos

de produção. A carne era necessária para a alimentação da população portuguesa que crescia, e o couro também era muito utilizado. Também todo o transporte de carga dos engenhos era puxado por animais.

Partindo principalmente da Bahia, os colonizadores avançavam para o sertão, a fim de conquistar terras para seus rebanhos e fazer, dos índios, escravos em suas fazendas. Outro motivo que fazia os colonos invadirem também as terras do interior era a esperança de encontrar minas de ouro. Os moradores de São Paulo, especialmente, organizavam suas expedições chamadas de "bandeiras", para procurar ouro pelo interior, sem deixar também de "caçar" indígenas para o cativeiro. Esses famosos bandeirantes eram quase todos mamecos, que procuravam enriquecer, servindo o poder colonial português contra os índios.

Assim, depois de algum tempo de sossego nos aldeamentos distantes, recomeçaram os problemas e os conflitos entre missionários e índios de um lado, e os fazendeiros e bandeirantes do outro. Esses conflitos se deram sobretudo nas margens do rio São Francisco, que oferecia suas águas como verdadeira estrada para penetrar no interior e, por isso, era muito importante e cobiçado pelos brancos. Assim mesmo, entre conflitos,

problemas, lutas, esses aldeamentos tiveram mais sucesso e vida mais longa do que os primeiros do litoral. Só desapareceram completamente em 1760, quando os últimos missionários que defendiam a liberdade dos índios foram expulsos.

Mas, antes disso, a experiência de aldeamentos no sertão já começava a ser derrotado. O isolamento, que permitia que os aldeamentos se desenvolvessem no início, já não existia. Os brancos, com seu gado, já tinham invadido toda a região. Os colonizadores já estavam, outra vez, perto demais e os mesmos fatos se repetiam. Os índios foram expulsos também dessas terras; muitos morreram resistindo aos brancos e outros foram escravizados, tornando-se boiadeiros, vaqueiros, trabalhadores para os fazendeiros.

Com as dificuldades, muitos missionários foram desanimando, perdendo o entusiasmo e até se conformando. Já em 1700, havia antigos missionários que até começavam a ter suas próprias fazendas de gado e, por isso, também escravos. Já se sabe que quem tinha propriedade de terra, no Brasil, acabava sempre por ter escravos, pois não havia outro meio de se tirar lucro da terra. Os padres que se tornaram proprietários também não escapavam dessa necessidade.

VIVER EM CRISTO

O NATAL DO SENHOR

É a festa em que os cristãos comemoram o nascimento de Jesus Cristo, o Messias Salvador, em Belém de Judá na Palestina. É a primeira das comemorações do conjunto das festas da manifestação de Jesus Cristo.

Muito rica em sua expressão litúrgica, ela tem início com as Vésperas do dia 24 de dezembro. Desdobra-se em quatro missas próprias: A Missa Vespertina da Vigília, a Missa da Noite, a Missa da Aurora e a Missa do Dia. As Vésperas completam a solenidade, que se prolonga por oito dias. Ela inaugura o Tempo de Natal, que se prolonga até a Festa do Batismo do Senhor.

O Natal é por excelência a festa da luz. Maria Santíssima dá à luz Jesus Cristo, luz do mundo. Esta festa foi fixada no dia 25 de dezembro em Roma, onde se comemorava neste dia o deus do sol invicto. Jesus Cristo, a

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

luz do mundo como sol verdadeiro veio ocupar-lhe o lugar. Nestes dias de dezembro no hemisfério norte os dias começam a encurtar. Deste modo, a luz vai vencendo as trevas. Sem querer fixar a data histórica do nascimento do Salvador, os cristãos viram nele a luz que ilumina a todo homem que vem a este mundo, colocando nesta época a comemoração do seu nascimento.

Por causa dessa colocação da data do nascimento de Jesus Cristo, a Liturgia do Natal é toda ela caracterizada pela linguagem da luz. Muitos de seus símbolos populares como, por exemplo, a árvore de natal, também dependem desse aspecto. O abeto é das poucas árvores que conservam o verde no rígido inverno. Assim, Cristo é a árvore da vida, iluminada, carregada de frutos, simbolizados nos presentes.

NATAL LONGE DOS NOSSOS BANQUETES

Carlos Mesters

zará. O menino nasceu, foi enrolado em alguns panos e deitado num cocho, em cima de alguns feixes de capim (cf. Lc 2,7). Os pastores vieram fazer uma visita (cf. Lc 2,8-12). Não apareceu nenhuma pessoa de importância do lugar. Só gente pobre mesmo. Tudo pobre!

Era chocante! Já imaginou você ir falar com os doutores daquele tempo, com os sacerdotes do templo, com os ricos latifundiários da Galiléia ou com os governantes do povo e dizer a eles: "Olhem, acabou de nascer o Messias, lá em Belém! Ele está deitado no cocho de um curral". Será que isso caberia na cabeça deles? Talvez nem ficassem bravos e pensassem que fosse uma piada.

Acreditar que Deus tivesse realizado sua promessa com aquela moça pobre de Nazaré, sem falar com eles, os doutores, e que aquele menino recém-nascido, deitado no cocho de uma casa popular qualquer lá de Belém fosse o Messias. Não, isso nunca! Era chocante mesmo! Só mesmo gente pobre como os pastores e gente humilde como os reis magos conseguem levar a sério tal notícia e acreditar nela!

Creio que nós aqui no hemisfério sul devemos ir ao núcleo do mistério de Natal, sem nos apegarmos à sua linguagem nôrdica. Para nós a linguagem da luz é pouco significativa, pois não vivemos o contraste da luz. Já estamos banhados em luz há vários meses, ou em outras regiões do Brasil, o ano todo. O que fazer então? Debruçar-nos sobre as leituras bíblicas. Elas nos narram o fato da Encarnação. Inclinar-se sobre o Recém-nascido e Nele, sobre a vida que nasce. A grande novidade é esta: "Nasceu-nos um Menino". Esta criança que está nascendo precisa de cuidado, precisa de um lugar, onde possa ser reclinada. Em cada um de nós está presente esta criança nascendo. Preparemos-lhe um lugar aconchegante. Nele, o Menino, a vida de cada criança, de cada pessoa humana é valorizada. Paz na terra aos homens por Ele amados.

O único dos grandes do país que parece ter levado a sério a notícia foi Herodes. Mas não foi para crer e colocar em prática. Foi o contrário. Foi para combater e matar. Herodes se julgava dono do povo e da religião.

De repente, chegaram lá em Jerusalém alguns estrangeiros, magos vindos do oriente, com a notícia de que teria nascido o rei dos judeus (cf. Mt 2,1-2). Herodes ficou alarmado (cf. Mt 2,3). Sentiu-se ameaçado em seu poder por um recém-nascido. Como é que um rei podia nascer sem falar com ele, Herodes, que era o rei do povo?

Herodes sentiu seu trono ameaçado, conforme já tinha cantado Maria na casa de Isabel (cf. Lc 1,52). Diante da notícia trazida pelos magos, Herodes elaborou um plano. Fingiu submissão e muita fé e procurou tirar proveito daqueles estrangeiros (cf. Mt 2,7-8). Mas a humildade dos magos frustrou o plano de Herodes. Embora eles tivessem vindo para procurar o rei nos palácios da capital, não lhes foi difícil adorá-lo, quando o encontraram humilde e pobre, lá em Belém (cf. Mt 2,10-11).